

ENCEFALITE PIOGRANULOMATOSA EM *Cavia porcellus*

ALINE XAVIER FIALHO GALIZA¹; CAROLINA DA FONSECA SAPIN²; LUÍSA GRECCO CORRÊA²; LUÍSA MARIANO CERQUEIRA DA SILVA²; ALICE LEITE²; FABIANE BORELLI GRECCO³

¹Universidade Federal de Pelotas/FV - aline.xavfialho@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/FV - carolinasapin@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas/FV - fabigrecco@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

A cobaia, coelho, porquinho da Índia ou *Cavia porcellus*, é um animal muito versátil que tem servido ao homem de muitas maneiras (na alimentação e na pesquisa). Os antepassados desses animais, que são hoje utilizados no mundo inteiro com a finalidade de investigação e de domesticação, são provenientes da América do Sul. Não se sabe, porém, o período exato que esse roedor foi levado para a Europa e para todo o continente americano (ANDRADE et al., 2002). De forma sucinta, tais animais foram vistos pela primeira vez pelos espanhóis no Peru, no início do século XVII, e levados por marinheiros para a Europa com o propósito de domesticação e exposição. Anos depois, sendo aproveitados como animais de laboratório, foram os primeiros a ser utilizados na tentativa de obter animais livres de germes (MENÉNDEZ, 1985; SALATA, 1987).

Estes animais são roedores da família Caviidae, vivem em média de quatro a oito anos e quando adultos podem pesar até 1200 gramas (DE LUCA, 1996). Devido a sua criação como pets, várias doenças, incluindo zoonoses, dessa espécie vem sendo diagnosticadas com mais frequência. Dentre estas doenças podemos destacar a toxoplasmose que na cobaia, como na maioria dos mamíferos, ocorre pelo ciclo assexuado do *Toxoplasma gondii* (hospedeiro intermediário) (SALATA, 1987). Animais infectados naturalmente podem ser assintomáticos. O parasita pode ser identificado em preparações de secções histológicas de tecidos infectados, principalmente coração e cérebro. O tratamento, à base de um preparado de 60 ppm de sulfadiazina, pode ser utilizado. Deve-se evitar a contaminação da ração dos roedores por fezes de gatos e prevenir o canibalismo na colônia (ANDRADE et al., 2002).

Os objetivos desse trabalho foram relatar a ocorrência de encefalite, possivelmente provocada por *Toxoplasma* spp. em *Cavia porcellus* criado como animal de estimação.

2. METODOLOGIA

Os dados epidemiológicos, sinais clínicos e evolução da enfermidade foram obtidos junto ao veterinário do animal. A necropsia foi realizada no Laboratório Regional de Diagnóstico e foram anotadas as alterações macroscópicas. Fragmentos de órgãos foram fixados em formalina tamponada 10%, processadas rotineiramente e coradas com H&E para a realização do estudo histopatológico. Fragmentos do encéfalo e da medula espinhal foram enviados para cultura bacteriana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratava-se de uma fêmea adulta criada com mais dois outros exemplares da espécie e que vinha apresentando um quadro de opacidade de córnea não responsiva a tratamento com antibioticoterapia por um período de aproximadamente um ano. Posteriormente o animal começou a apresentar nistagmo e permaneceu em decúbito lateral direito por sete dias. Na necropsia não foram observadas alterações. No exame histopatológico do encéfalo observou-se na região do tronco encefálico do hemisfério esquerdo, intenso infiltrado inflamatório piogranulomatoso e estruturas parasitárias arredondadas sugestivas de protozoários intralesionais. Não houve crescimento bacteriano nas amostras de encéfalo. Exames complementares não foram realizados para a identificação dos possíveis agentes etiológicos. Apesar do não estabelecimento de um diagnóstico definitivo, as formas parasitárias observadas histologicamente eram sugestivas de *Toxoplasma* spp. A toxoplasmose é uma zoonose bastante difundida em todo o mundo sendo provocada pelo agente *Toxoplasma gondii*. A ocorrência da doença em animais de experimentação (cobaias) vem sendo diagnosticada desde 1952 (SALATA, 1987). Casos naturais em animais criados como pets não tem sido descritos, porém segundo a epidemiologia da doença esses animais são suscetíveis e devido ao caráter zoonótico da enfermidade, o presente relato serve de alerta a médicos veterinários e criadores.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que cuidados médicos veterinários animais de estimação, especialmente em espécies como o *Cavia porcellus*, são fundamentais, uma vez que esses roedores podem ser reservatórios ou transmissores de agentes patogênicos aos humanos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.; PINTO, S.C.; OLIVEIRA, R.S. **Animais de Laboratório: criação e experimentação**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

DE LUCA, R. R. et al. **Manual para Técnicos em Bioterismo**. São Paulo: Winner Graph, 2.ed., 1996.

MENÉNDEZ, R. C. **Animales de Laboratorio en Las Investigaciones Biomedicas**. Habana: Editorial Ciencias Médicas, 1985.

SALATA, E. Toxoplasmose em animais de experimentação. **Anais Escola de Agronomia e Veterinária**, v.17, n.1, p.77-94, 1987.